

Ainda faltam 30 técnicos na Saúde

Servidores serão remanejados para a Vigilância Sanitária

Somente no dia 4 de agosto Gonzalo Vecina assume o setor

O Ministério da Saúde desistiu de transferir técnicos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Fundação para o Remédio Popular (Furp) para preencher as vagas dos 30 assessores da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária demitidos na semana passada. Para remontar a estrutura foram convocados 19 fiscais da Vigilância Sanitária em portos e aeroportos, que trabalhavam nos escritórios estaduais do ministério no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Bahia, Pernambuco e Paraíba. Eles chegaram a Brasília na segunda-feira.

No dia 4 de agosto, terça-feira, o novo secretário, o ex-diretor do Hospital das Clínicas de São Paulo, Gonzalo Vecina Neto, toma posse no cargo com a missão prioritária de acelerar a implantação da Agência de Vigilância Sanitária.

A decisão de usar o pessoal dos escritórios estaduais foi tomada pelo secretário-executivo do ministério, Barjas Negri, que responde interinamente pela Secretaria. "Estas pessoas foram treinadas no ano passado junto com o pessoal da Vigilância. Os fiscais da ponta têm condições de fazer análises técnicas mais rápidas do que qualquer um de outro órgão, o que exigiria um trabalho prévio", explica Negri. "Preferi entrar em campo jogando, trabalhando com quadros já treinados. A impressão que eles me passaram é que a situação ficará sob controle". Os 19 fiscais são considerados uma espécie de "força tarefa" que atuará até a criação da nova agência.

Os técnicos da Fiocruz e da Furp, cuja convocação havia sido anunciada pelo ministro José Serra na semana passada, ficarão à espera de um possível convite de Vecina Neto, que também decidirá se mantém os fiscais convocados por Negri. A preocupação do Ministério foi evitar a descontinuidade do trabalho na Vigilância, principalmente na área processual, que envolve registro e autorização para comercialização de novos medicamentos. "O principal é evitar a impressão de que a demissão das 30 pessoas tenha significado a paralisação da secretaria", comenta Negri.

O novo secretário da Vigilância Sanitária passou todo o dia de ontem conhecendo o Ministério e disse que achou "excelente" a estrutura deixada por Marta Nóbrega, sua antecessora no cargo. "Ainda estou conhecendo a Secretaria, mas as condições são excelentes", afirmou Vecina Neto, cuja nomeação foi publicada segunda-feira no Diário Oficial da União. "Ele terá duas tarefas: ajudar para que a implantação da agência se dê mais rapidamente e continuar o trabalho de fiscalização e análise que já vinha sendo feito", explicou Negri, logo após uma conversa com o novo secretário.

Funcionamento

A nova agência deverá contar, em seu primeiro ano de funcionamento, com orçamento de R\$ 100 milhões. Este ano a Vigilância Sanitária conta com R\$ 80 milhões, dos quais apenas R\$ 50 milhões devem ser gastos. Até agora já foram empenhados R\$ 32 milhões para as atividades da Secretaria. O projeto de criação da agência - em forma de projeto de lei ou de Medida Provisória - deverá estar pronto em setembro para ser enviado ao Congresso.

O Ministério acredita que a agência entre em funcionamento até o final do ano, prazo em que espera também ver aprovado o novo sistema de financiamento para a saúde pública brasileira. O levantamento sobre a existência de mais funcionários em situação irregular trabalhando no Ministério ainda não foi concluído.